

BC negocia com Senado compra de bônus

Com a medida, governo espera ganhar mobilidade em momentos de recompra

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — O governo brasileiro deu, na última semana, mais um passo para recomprar com desconto, no mercado secundário internacional, títulos da dívida externa renegociada do Tesouro Nacional. O diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco, começou a negociar com o Senado autorização para que os recursos necessários à aquisição de bônus da dívida antiga sejam captados no Exterior. A concessão de mais este instrumento daria ao governo mobilidade para aproveitar momentos favoráveis de recompra, independentemente da conjuntura fiscal interna.

Teoricamente, o governo já poderia estar readquirindo papéis da dívida externa restruturada. O obstáculo previsto no acordo de renegociação com os credores foi removido no último dia 17, quando o Brasil antecipou a entrega de garantias.

A partir de outra autorização dada pelo Senado, a quarta parcela das garantias, que só venceria em abril, foi entregue junto com a terceira, em outubro. Mas a conjuntura fiscal interna não é favorável à utilização de recursos próprios do Tesouro ou captados dentro do País.

As contas do Tesouro não vão assim tão bem a ponto de o governo se dar ao luxo de gastar eventuais superávits na antecipação de pagamento (ainda que com desconto) de

uma dívida de longo prazo e juros mais baixos do que os pagos no País.

A utilização de recursos internos para abater antecipadamente a dívida externa não seria aconselhável porque o equilíbrio definitivo entre receitas e despesas ainda não foi conquistado. Além disto, em casos de eventual sobra de recursos fiscais do Tesouro, a grande preocupação deverá ser a dívida interna, muito mais cara, já que os prazos são mais curtos e os juros mais altos.

O nível de reservas cambiais no BC está alto. No final de setembro, chegava a US\$ 46,61 bilhões pelo conceito de caixa, que considera

apenas ativos prontamente disponíveis. Porém, para adquirir as reservas cambiais necessárias à recompra de papéis de sua dívida externa, o Tesouro precisaria ter recursos disponíveis na sua conta única junto ao BC, ou seja, precisa-

**IDEIA É TROCAR
A DÍVIDA
ANTIGA POR
UMA NOVA**

ria pagar o BC. Mesmo com disponibilidade de reservas cambiais, o problema fiscal não torna conveniente recomprar papéis da dívida externa, a não ser com dinheiro captado no Exterior.

Se utilizar dinheiro captado fora do País, o Tesouro não estará antecipando pagamentos, mas trocando dívida externa antiga por uma nova. Com o deságio sobre os bônus antigos, a troca pode permitir ao Tesouro reduzir custos ou o volume dos débitos externos. Se o deságio estiver em 20% para cada dólar de dívida nova, será possível abater US\$ 1,25 de dívida antiga. Os ganhos dependem do custo de colocação de papéis. Para reduzir o custo da dívida, o Brasil deve combinar momentos favoráveis de deságio com momentos favoráveis de captação.

AS COTAÇÕES DOS BÔNUS DA DÍVIDA EXTERNA

(percentual em relação ao valor de face)

Tipo de bônus	1/8/95	1/9/95	2/10/95	27/10/95
C Bond	49	49,875	52,875	50,875
DCBs	52,75	53	58	55,25
Discount Bond	57,125	57,5	60,625	59,875
El Bonds	60,55	62,25	66,25	66,125
Exit Bonds (BIB's)	49	49,875	53,25	53
FLIRBs	47	47	49,5	49,5
IDU Bonds	81,375	82,875	85	86,25
New Money Bonds 1988	92	93,5	93,5	94
New Money Bonds 1994	54,125	55	61,25	60
Par Bond	43,75	45,5	48,75	48,5

(*) Preço de venda pelos bancos internacionais
Fonte: Banco Central do Brasil



Gustavo Franco: poucas alternativas para captar recurso externo